



Associação dos  
Pesquisadores Científicos  
do Estado de São Paulo

## Associação dos Pesquisadores Científicos apoia oficialmente a Marcha pela Ciência de São Paulo

*Centenas de pesquisadores do Estado se juntam ao movimento, que acontece em 22 de abril em todo o mundo, na luta pela humanização da ciência e pelo apoio às pesquisas científicas.*



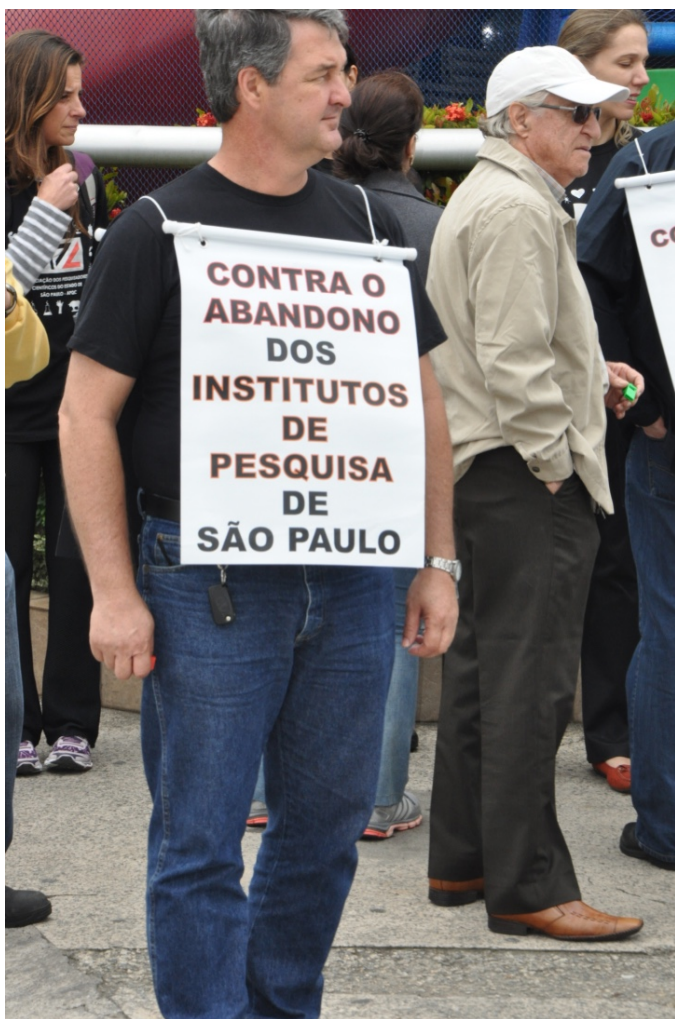
Como uma iniciativa de alunos e professores da USP, em parceria com a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), a edição paulistana da Marcha pela Ciência deve reunir, no próximo dia 22, a partir das 14h, no Largo do Batata, cientistas, funcionários públicos e entusiastas em busca de maior reconhecimento da sociedade e dos governantes

A mobilização teve início nos Estados Unidos e já **ultrapassa a marca de 300 marchas satélites** em diversos países, envolvendo instituições de ponta em ciência e educação. Para os organizadores, um dos objetivos principais da mobilização é democratizar os estudos científicos e torná-los mais acessíveis e abertos à comunidade. “Precisamos **aproximar a sociedade da ciência**, pois ela é utilizada para o bem comum”, comenta Flávia Virginio Fonseca, aluna de doutorado do Departamento de Parasitologia do Instituto de Ciências Biomédicas da USP. “As pessoas não se interessam pela ciência e parte disso se deve à falta de preparo dos próprios

cientistas para lidar com a divulgação dos estudos de maneira fácil e objetiva”. Por isso queremos também conscientizar a comunidade científica sobre a importância dessa parceria com a comunidade. **A ciência deve ser inclusiva**”, comenta.

De acordo com o presidente da Associação dos Pesquisadores Científicos do Estado de São Paulo (APqC), Joaquim Adelino Azevedo Filho, o protesto ocorre em um momento bastante delicado da Ciência no estado, que sofre com o abandono das autoridades. “Apesar de reconhecerem a contribuição que nós damos ao País, já que investimentos em Ciência são capazes de reduzir muitas crises econômicas, nossos institutos estão sendo desmontados e sucateados. Estamos ainda lutando contra a venda de diversos imóveis e áreas de preservação ambiental pertencentes ao estado e utilizadas para fins de pesquisa. Muitas de nossas linhas de pesquisas centenárias podem se perder, juntamente com anos e anos de investimento em pesquisa. Estamos correndo o risco de um apagão científico”, afirma Adelino.

Ele ainda explica que, como consequência da enorme queda no número de pesquisadores, a inovação também fica comprometida. “Sem inovação, seremos eternos dependentes da importação de tecnologias, insumos para a saúde, alimentos e etc. O país pode perder o que já foi investido nas pesquisas científicas, além do conhecimento gerado e adquirido ao longo de anos e quem paga a conta somos todos nós”, adverte.



Todos os Institutos, atualmente, somam juntos cerca de 1.480 pesquisadores em atividade – sendo que deveria ter em torno de 2.433, dos quais 62% está com idade acima de 50 anos. Mais de um terço (35%) dos cargos de pesquisador científico estão vagos nos 19 Institutos.

Com relação às carreiras de apoio técnico e administrativo, os institutos estão operando com 35% do quadro de funcionários que deveriam ter. Ambas as carreiras foram esvaziadas ao longo dos últimos anos por aposentadorias, mortes, exonerações e perda de funcionários para outras instituições.

Diversos programas de melhoramento, como os de algodão, arroz e trigo, são exemplos de abandono. Outros, como os de amendoim, soja e adubos verdes, sobrevivem às custas de um ou dois pesquisadores, também em vias de se aposentar. Muitas áreas de pesquisa estão sendo prejudicadas pela falta

de cientistas. Sem funcionários de apoio, os pesquisadores hoje têm de varrer o chão e limpar banheiros, executar as atividades de campo e serviços administrativos, atrasando o andamento das pesquisas.

### **Sobre a Marcha pela Ciência**

A data escolhida para o manifesto, **22 de abril**, coincide com o Dia Internacional da Terra, e representa a união dos cientistas e da sociedade em geral pela valorização das pesquisas na manutenção de políticas públicas e o incentivo para o desenvolvimento de soluções inovadoras e sustentáveis. “No Brasil, temos uma **carência de investimentos em pesquisa e de políticas públicas**. Estudos que podem trazer benefícios à saúde pública, ao meio ambiente e novas tecnologias sustentáveis enfrentam a falta de apoio das autoridades”, afirma Felipe Simões, aluno de graduação em Biologia pela Universidade de São Paulo.

Boa parte da população brasileira, segundo os cientistas, enxerga a ciência como algo de difícil acesso e compreensão. “Para esses ela parece complexa porque envolve experimentos e tecnologia, o que não significa que seja difícil ou chata. **A ciência é uma excelente ferramenta no desenvolvimento do pensamento crítico**, necessários em todas as esferas da vida”, destaca a Dra. Nathalie Cella, docente do Instituto de Ciências Biomédicas da USP.

Reunindo o maior número possível de instituições e parceiros, a Marcha pela Ciência – SP pretende disseminar a ideia de que a ciência é fundamental para a construção de políticas e regulamentos de interesse público. Além disso, a organização criou uma **página no Facebook com o objetivo de divulgar o evento** e mostrar que acreditam em uma educação científica mais aberta e consciente. Nas próximas semanas, será publicado um **manifesto** com mais informações sobre o evento. Os entusiastas da causa também poderão contribuir com os custos operacionais do evento através de *crowdfunding*.

#### **Saiba mais:**

**22 de Abril de 2017 às 14h no Largo da Batata - São Paulo**

<https://goo.gl/maps/372VGB8A5yt> | [bit.ly/marchapelacienciasp](http://bit.ly/marchapelacienciasp) Financiamento coletivo: [http://www.catarse.me/marcha\\_pela\\_ciencia\\_sao\\_paulo](http://www.catarse.me/marcha_pela_ciencia_sao_paulo)

Petição: <http://bit.ly/2mfcVPn> Facebook: [www.facebook.com/marchapelacienciasp](http://www.facebook.com/marchapelacienciasp) Website: [www.marchapelacienciasp.com](http://www.marchapelacienciasp.com) | Contato: [marchapelacienciasp@gmail.com](mailto:marchapelacienciasp@gmail.com) Twitter: @marchacienciasp | Instagram: @marchapelacienciasp

#### **Komunica Assessoria de Imprensa (Assessoria de Imprensa da APqC)**

Jornalista responsável: Luciana Barros (Mtb: 46.501-SP)

(19) 3032.5494 / (19) 98876.5178

Atendimento de contas: Caroline Balduci

[lu@komunicaassessoria.com.br](mailto:lu@komunicaassessoria.com.br)

[www.komunicaassessoria.com.br](http://www.komunicaassessoria.com.br)